



O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET/CONEXÕES DE SABERES INDÍGENAS COMO CENÁRIO DE FORMAÇÃO

SILVA, Ana Beatriz do Nascimento
e-mail: beatriz.nascimento@mail.ufnt.edu.br
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
Petiana do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas
SILVA, Walysson David e.
e-mail: walysson.david@mail.ufnt.edu.br
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
Petiano do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas
MELO, Elisangela Aparecida P. de Melo
e-mail: elisangela.melo@ufnt.edu.br
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS

RESUMO

Este texto apresenta o Programa de Educação Tutorial (PET), em especial as atividades planejadas e desenvolvidas pelo Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, de natureza interdisciplinar, vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), que modo a questionar, quais as repercussões destas atividades na formação dos estudantes petianos? E tendo como objetivo o de descrever e analisar as atividades planejadas e realizadas pelo Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, durante o ano de 2023. Os resultados apontam que as atividades propostas e realizadas ao longo do ano acadêmico, têm oportunizado aos estudantes petianos a trocar de experiências entre si e entre os outros, havendo assim uma valorização das bagagens culturais e escolares ou acadêmicas desses estudantes diante seus futuros pares, o que possibilita a execução de ideias e projetos nos três formatos que compõe a tríade filosófica (Ensino, Pesquisa, Extensão).

Palavras-chave: PET Conexões de Saberes Indígenas; Ensino; Pesquisa; Extensão; Formação Intercultural.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) atualmente se apresenta como um importante espaço de desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, oportunizando esses aspectos aos estudantes que compõem os mais de 800 grupos existentes no Brasil (MEC, 2022) dentro das universidades públicas e privadas, por meio da integração universidade-comunidade.

O Programa desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão que resultam em projetos que interferem e promovem o tão importante retorno social que é dever e responsabilidade daqueles que integram a classe intelectual, especialmente das universidades públicas do país.

A essa perspectiva, trazemos um recorte temporal PET, o qual teve seu início institucionalizado nas Instituições de Ensino Superior (IES) nos anos 1979, como o Programa Especial de Treinamento (PET), e por mais de 20 anos foi avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). Contudo nos anos 2000 passou a ser vinculado a Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação (MEC), passando a ser denominado de O Programa de Educação Tutorial (PET).

A essa reconfiguração dos Grupo PET, no ano 2010, a partir da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, a Sesu lança o Edital nº 9/MEC/SESu/SECAD/2010 para a seleção de novos grupos PET, de natureza propostas de caráter interdisciplinar ou por área de conhecimento, e, em Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, que prevê a expansão de grupos PET vinculados a áreas prioritárias e a políticas públicas de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais e regionais, serão criados, nas Instituições Federais de Ensino Superior, grupos do PET, que doravante denominar-se-ão PET/Conexões de Saberes, voltados a estudantes oriundos de comunidades populares.

A essa perspectiva de expansão do grupos PET, em especial a criação de grupos voltados a correção de desigualdades sociais e regionais, que foi submetida e aprovada a proposta do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas de natureza interdisciplinar por agragar estudantes indígenas do Campus de Araguaína de diferentes cursos de graduação. Este grupo PET está vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Norte do Tocantins e tem por objetivo, o de contribuir com a formação de estudantes indígenas mediante o ingresso e permanência no Grupo PET..

Todavia, os grupos PET, são regidos por marcos legais, como o Manual de Orientações Básicas (MOB)/2006, a Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, a Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013, que traz alterações em relação a Portaria de nº 976/2010, assim, como a resoluções internas das IES. De um modo geral e pautando nesses marcos lagais o PET tem por objetivos:

- Desenvolver atividades acadêmicas em padrão de qualidade e excelência, visando a coletividade e interdisciplinaridade;
- Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior do país;
- Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional, pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior. (BRASIL, 2010, p.1)

Considerando estes objetivos e as características do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, que este grupo busca em seu planejamento anual desde a sua implantação em dezembro de 2010, realizar atividades por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com temáticas voltadas em especial às questões indígenas, voltando-as para a relação acadêmica e cultural entre a universidade e as comunidades de pertencimentos dos estuantes indígenas bolsistas e voluntários.

Sobre o planejamento e realização das atividades propostas para o grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, o qual leva em consideração o ensino, a pesquisa e a extensão, mediada pelos saberes originários e tradicionais dos estudantes indígenas bolsistas e voluntários, que passaremos a descrever a metodologia assumida para a realização deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Na intenção, evidenciaremos algumas características de nossa pesquisa que vindo sendo realizada entre idas e vindas das aldeias a universidade (em um primeiro momento a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)), em particular assumindo como cenário de estudo e de partilha de conhecimento o Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, dentro da realidade em que os estudantes indígenas vivenciam seus momentos formativos e constitutivos, que esta pesquisa assume a abordagem qualitativa como propõe Oliveira (2016, p. 37), por esta nos proporcionar “[...] um processo de reflexão e análise da realidade, através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo no seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2010, p. 37).

Nesta perspectiva, o estudo foi delimitado nos termos da abordagem qualitativa, visto que o mesmo aconteceu em seu contexto real e a variável que nos aproximará do objetivo proposto, que é descrever e analisar as atividades planejadas e realizadas pelo Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, durante o ano de 2023, de modo a questionarmos: quais as repercussões destas atividades na formação dos estudantes petianos? Paratanto, assumimos que esta pesquisa é do tipo participante, uma vez que, para realizar esse tipo de pesquisa, o pesquisador deve levar em consideração, segundo Brandão e Borges (2007, p. 54), a “realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes (...) em suas diferentes dimensões e interações – a vida real, as experiências reais, as interpretações dadas a essas vidas e experiências tais como são vividas e pensadas”.

Neste estudo, buscamos nos aproximar ao máximo possível da realidade dos participantes da pesquisa, que são 12 estudantes indígenas bolsistas e 3 voluntários. Assim, participamos diretamente e indiretamente de todos os momentos formativos e constitutivos do Grupo PET, observando os movimentos desses estudantes ao que se refere as aprendizagens nas disciplinas que compõem as estruturas curriculares de seus cursos de graduações, os seus obstáculos de aprendizagens em disciplinas críticas, assim como do planejamento e da realização das atividades de extensão e de pesquisa do grupo, tanto nas escolas públicas e privadas do município de Araguaína quanto aos estudos investigativos desenvolvidos nas comunidades indígenas de pertencimentos desses estudantes.

Assim, buscamos desvelar e revelar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão realizadas em um contexto sociocultural de diversidade de saberes e práticas próprias, tendo uma língua materna diferente da nossa, assim, adentramos o mundo plural dos estudantes petianos pertencentes aos povos Karajá (TO), Xerente (TO), Atikum (PE), Tapuias e Paiacus (RN) e nas relações interculturais entre nós indígenas, não indígenas e outras diversidades socioculturais que se adentram as universidades com o objetivo fomentar a correção de desigualdades sociais e regionais.

A essa propositiva foram realizadas as seguintes atividades por esse grupo PET: 03 atividades vinculadas ao projeto de pesquisa intitulado: projeto Tempos, espaços, artefatos e mentefatos indígenas: olhares educativos e formativos em educação, em gestão e tecnologias, em saúde animal e humana¹; 11 atividades de extensões, a saber: 04 ciclos de palestras temáticas; I Seminário Intercultural, Intracultural e Interdisciplinar em Terras Indígenas, 06 oficinas/mini cursos; 19 atividades de ensino, sendo elas: 08 encontros do Grupo de estudos interdisciplinar, disciplinar, transdisciplinar, intercultural, intracultural e curricular com foco na aprendizagem dos petianos; 04 rodas do grupo de Produção textual e acadêmica individual e coletiva; 07 reuniões de Acompanhamento didático e pedagógico das aprendizagens dos petianos (aprovação, reprovação, desistência, trancamento e faltas); Atividades próprias internas semanais: Reunião coletiva e conversas individuais; Participação em eventos, congressos, seminários e outros.

Na próxima seção trazemos as contribuições dessas atividades na formação dos estudantes petianos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO/

Nesta seção pretende descrever e refletir sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos petianos do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, na perspectiva da relação entre a universidade e as comunidades de pertencimento desses petianos.

Assim o desenvolvimento destas atividades evidenciam o engajamento dos petianos no planejamento das mesmas, pois, é realizado uma avaliação qualitativa das atividades proposta no ano anterior, com a intenção de se propor novas atividades e/ou reorganizar as mesmas, devido elas terem potencializado contribuições nos processos de ensino e de aprendizagem na formação dos estudantes petianos.

Desta temos que, anualmente os encontros dos grupos PET participam de eventos, encontros e jornadas de formação social, política e acadêmica em âmbitos, locais, regionais e nacionais, como o Encontro Nacional do Programa de Educação Tutorial (ENAPET), Encontro dos Grupos do Programa de Educação Tutorial da Região Norte (NORTEPET), Encontro Entre os Grupos do Programa de Educação Tutorial da UFT (INTERPET), Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão

¹ Projeto de pesquisa cadastrado no GPU/UFT, sob o número de registro 5179.

(SIEPE) e do Seminário Integrado de Ciências e Sociedade (TEIA). Semanalmente o grupo PET Conexões Saberes Indígenas, desenvolve atividades nas escolas da região de Araguaína-TO com apresentações culturais, mini cursos, oficinas, palestras. Contudo semestralmente o grupo realiza ações de extensão e pesquisa nas aldeias Karaja e Xerente.

É nesse contexto de formação e divulgação de conhecimentos interculturais, que nota o engajamentos dos petianos em planejarem e executarem as atividades que são propostas anualmente pelo grupo. A realização desta atividades que mobilizam a comunidade de estudantes indígenas, pois cada um vai agregando os conhecimentos e práticas de manifestações socioculturais, de modo que todos possam divulgar esses conhecimentos originários dos povos indígenas e desmistificar os estigmas que ainda são propagados nos espaços escolares sobre os povos indígenas.

Ademais, essas atividades potencializam entre petianos outros conhecimentos, como são o compartilhar das línguas maternas e das práticas de socioculturais indígenas. Assim, como os conhecimentos acadêmicos que transversalizam as nossas formações acadêmicas, de modo a contribuir com nossas atuações profissionais futuras.

4. CONCLUSÕES

Há de se destacar que uma vez o estudante dentro do Programa de Educação Tutorial, ele tem a oportunidade de se desenvolver de acordo com as suas expectativas acadêmicas e profissionais, por meio de sua participação em projetos e outros espaços a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão e na relação direta entre a comunidade indígena e a universidade contribuirá com a aquisição de novos conhecimentos e o fortalecimento das práticas socioculturais de cada petiano.

É nessa perspectiva que o Grupo PET Conexões vem desenvolvendo as suas atividades não apenas para possibilitar aquisição e trocas entre estudantes indígenas pertencente a povos distintos, mas, por ser também um importante espaço para o desenvolvimento da criticidade frente à atuação profissional, da autonomia, principalmente para que os estudantes de graduação que, dentro deste espaço, vêm a oportunidade de realizar projetos e colocar em prática as suas ideias.

Por se tratar de um espaço educativo não verticalizado, os petianos indígenas têm a oportunidade de trocar experiências entre si e entre os outros, havendo assim uma valorização das bagagens culturais e escolares ou acadêmicas daqueles estudantes diante seus futuros pares, o que possibilita a execução de ideias e projetos nos três formatos que compõe a tríade filosófica (Ensino, Pesquisa, Extensão).

5. FINANCIAMENTOS

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)/Ministério da Educação (MEC).

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Apresentação PET.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/programa-de-educacao-tutorial>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 343, 24 de abril de 2013.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/programa-de-educacao-tutorial>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 976, 27 de julho de 2010.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/programa-de-educacao-tutorial>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Edital nº 9/MEC/SESu/SECAD/2010.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/programa-de-educacao-tutorial>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Manual de Orientações Básicas (MOB).** Ministério da Educação, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/programa-de-educacao-tutorial>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, Mg, v. 1, n. 6, p.1-13, 01 jul. 2007. Quadrimestral. Disponível em: <<https://goo.gl/LS7eya>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer Pesquisa Qualitativa.** 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.